

Steve Bannon: governo Bolsonaro precisa de 'uma só voz' e Mourão se tornou 'dissonante'



Ricardo Senra - @ricksenra - Da BBC News Brasil em Washington

18/03/2019 14h48

Nos bastidores da viagem presidencial aos Estados Unidos, líderes conservadores e empresários que orbitam em torno de Jair Bolsonaro tentam minimizar a influência do vice Hamilton Mourão no governo.

Nos bastidores da viagem da comitiva presidencial brasileira aos Estados Unidos, líderes conservadores e empresários que orbitam em torno de Jair Bolsonaro tentam minimizar a influência do vice Hamilton Mourão no governo.

Ao lado do professor e guru conservador Olavo de Carvalho, uma das vozes mais fortes na tentativa de isolar Mourão é a de Steve Bannon, estrategista-chefe afastado do governo Donald Trump e atual articulador de uma onda de líderes populistas de direita pelo mundo.

Após se sentar ao lado do presidente brasileiro em um jantar na residência oficial do embaixador do Brasil em Washington, neste domingo, Bannon conversou por telefone com a BBC News Brasil e afirmou que há uma "clara preocupação" entre os apoiadores de Bolsonaro sobre a influência do vice no governo.

- [Bolsonaro nos EUA: 5 temas na pauta do primeiro encontro com Trump](#)
- [Clique para assinar o canal da BBC News Brasil no YouTube](#)

"Há muitos membros do governo que estão questionando o 'timing' do vice-presidente e seus posicionamentos nestes primeiros 100 dias", afirmou, enquanto classificava Jair Bolsonaro como um "homem incrivelmente carismático, que reúne poder de ação e de reflexão muito fortes".

"Isso não significa que exista uma divisão dentro do governo, mas ele (Mourão) se tornou uma voz dissonante e isso é perigoso. Há um nível relevante de frustração pelo fato de ele estar desalinhado com o programa do presidente Bolsonaro."

A visita da comitiva brasileira será concluída nesta terça-feira, 19.

<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1107431853554888704>

As críticas dos conservadores americanos ecoam as de Olavo de Carvalho, que vem sendo bastante duro em seus ataques ao vice-presidente.

Para o brasileiro radicado há décadas nos EUA, o vice-presidente tem "mentalidade golpista" e "uma vaidade monstruosa". Após se encontrar com Bannon no sábado e no domingo, Olavo classificou ainda o general Mourão como um "estúpido".

Na opinião de outros presentes no jantar e ouvidos pela BBC News Brasil, Mourão teria se tornado uma presença "nociva" que "conspira contra o presidente" e teria agido para se aproveitar de "um grande vácuo" durante os períodos de internação e afastamento médico do capitão reformado.

Procurado, o vice-presidente não comentou as críticas recebidas nos EUA até a publicação desta reportagem.

Descompasso com Bolsonaro

Os principais eixos de tensão seriam declarações recentes do vice-presidente que contradizem ou suavizam posições de Bolsonaro.

Enquanto Bolsonaro estava internado no hospital Albert Einstein, em fevereiro, Mourão recebeu representantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) para discutir a reforma da Previdência, o que irritou o presidente - cuja retórica é intensamente pautada por críticas à central sindical e seu alinhamento histórico com o PT.

O presidente já havia ficado incomodado semanas antes, quando o então deputado - e desafeto - Jean Wyllys anunciou que não tomaria posse do novo mandato e deixaria o Brasil por conta de ameaças. "Quem ameaça parlamentar está cometendo um crime contra a democracia. Uma das coisas mais importantes é você ter sua opinião e ter liberdade para expressar sua opinião", disse Mourão após o episódio.

Enquanto Bolsonaro gerava polêmica após tuitar "grande dia", em aparente referência à saída do psolista, Mourão ia na contramão. "Os parlamentares estão ali, eleitos pelo voto, representam cidadãos que votaram neles. Quer você goste, quer você não goste das ideias do cara, você ouve. Se gostou bate palma, se não gostou, paciência", disse.

Um dos filhos do presidente, o vereador carioca Carlos Bolsonaro (PSC), negou, em seguida, que o tuíte do pai tivesse sido uma ironia com o caso de Wyllys.

Mais críticas em Washington

Para uma figura próxima ao presidente, Mourão "não ajudou a trazer nenhum voto" e "sempre atrapalhou, desde a eleição". Ele se referia a frases polêmicas do então candidato à Vice-presidência, como uma menção a "branqueamento da raça" e críticas ao 13º salário.

Questionado sobre por quê teria sido convidado para eventos com o presidente e as razões sobre sua influência no novo governo brasileiro, Bannon afirmou à BBC News Brasil que "afinidades falam muito alto".

"Eu sou um grande apoiador de Olavo, a quem considero brilhante, do ministro Araújo, que vem fazendo um tremendo trabalho, e do ministro Guedes, que é uma autoridade econômica importante. E sei que o governo brasileiro tem um interesse muito grande no movimento que defendo e no resgate dos valores judaico-cristãos no ocidente."

Questionado sobre um suposto afastamento do presidente Trump, Bannon negou discordâncias. "Não temos nos falado enquanto as investigações [sobre um suposto conluio com russos durante as eleições] estiverem em andamento. Mas não há distanciamento. Estou com 100% de acordo com ele e acredito que ele se reelegerá em 2020 com mais facilidade do que [se elegeu] em 2016."

Tensão com o chanceler

As relações exteriores estariam no centro da discórdia entre apoiadores de Bolsonaro e o vice-presidente.

Nas palavras de um dos convidados do jantar na embaixada, Mourão "quer de toda forma assumir a política internacional brasileira", o que reforça a tensão estabelecida entre o vice e o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araujo, indicado ao governo por Olavo de Carvalho.

O descompasso entre os dois ficou claro no fim de fevereiro, durante a visita de ambos à fronteira da Venezuela com a Colômbia, quando o vice-presidente contradisse o chanceler ao propor um diálogo direto com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, - uma possibilidade que Araújo vinha rejeitando veementemente.

O porta-voz da Presidência, general Otávio Rêgo Barros, interveio na época para reverter comentários sobre um eventual desprestígio do ministro.

"O general Mourão e o ministro Ernesto, ao coparticiparem do evento, ao contrário de um enfraquecimento, fazem uma demonstração do Estado brasileiro de suporte ao Grupo de Lima neste processo de tentativa de solução que está ocorrendo na Venezuela", declarou à imprensa.

O próximo episódio desta queda de braço deve ser a nomeação do novo embaixador do Brasil em Washington, que traz dois candidatos na dianteira. O primeiro é o diplomata Nestor Forster, amigo de Olavo e apoiado pelo chanceler. Em segundo lugar, vem o consultor e advogado Murillo de Aragão, da consultoria Arko Advice, que é apoiado por militares, liderados pelo general Mourão.

Segundo interlocutores, Forster é, neste momento, o favorito.

"Mourão tenta influenciar os militares contra a agenda de Jair Bolsonaro e criar uma ideia de que há um racha no governo", afirma um membro da comitiva. "Basta olhar para qualquer questão recente. Venezuela, CUT, Israel, aborto, Jean Wyllys. É só escolher. Mourão sistematicamente e consistentemente mina o presidente publicamente."

Os adeptos desta opinião têm aproveitado a visita presidencial aos EUA para tentar resgatar aos conservadores civis um protagonismo que teria sido perdido em Brasília para os militares com a ascensão do vice-presidente enquanto o Bolsonaro se dividia em idas e vindas ao hospital.

O principal interlocutor entre este discurso e o presidente é o deputado federal Eduardo Bolsonaro, representante importante das ideias dos conservadores e do mercado no Palácio do Planalto.

'Revolução'

Líderes conservadores e empresários presentes na agenda oficial da viagem aos EUA tentam construir a ideia de que Mourão "se tornou um problema porque não entende o significado da revolução Bolsonaro".

O termo vem sendo trabalhado nos últimos dias e reflete dois eixos importantes da retórica bolsonarista: de um lado, valores cristãos e morais como a família tradicional e a oposição ao aborto; de outro, a diminuição drástica do Estado, estímulo ao comércio e a parcerias bilaterais - capitaneados na figura de Paulo Guedes.

Ao escolher os Estados Unidos como destino da primeira viagem presidencial de seu mandato, Bolsonaro tenta materializar sua afinidade com Trump - o brasileiro gosta da alcunha "Trump dos trópicos", dada por alguns veículos internacionais - e reforçar um alinhamento ideológico com os americanos em contraposição aos governos anteriores.

Nesta segunda-feira, a principal missão da comitiva presidencial será convencer empresários e investidores dos EUA de que a reforma da Previdência será entregue nos próximos meses - algo que o antecessor, Michel Temer, prometeu mas não entregou.

Também está prevista a assinatura de um acordo de salvaguardas tecnológicas para o uso comercial da base espacial de Alcântara pelos americanos - também uma negociação iniciada pelo último presidente, sem conclusão definitiva.

Durante a manhã, em visita não informada pela agenda oficial, Bolsonaro e sua comitiva de ministros visitou a sede da CIA, a agência americana de inteligência. Segundo porta-vozes, o objetivo foi discutir o combate ao crime organizado e ao narcotráfico, "bem como a necessidade de fortalecer ações da área de inteligência que abrangem Ministério da Justiça e Segurança Pública, Gabinete de Segurança Institucional, entre outros órgãos".

'Ideologia nefasta'

De outro lado, o eixo ideológico conservador deverá ser reforçado em nota conjunta dos presidentes do Brasil e EUA, na terça-feira. No jantar de domingo, na residência oficial do embaixador brasileiro, Bolsonaro deu o tom que deve conduzir sua retórica a uma plateia formada pelos ministros da economia, Paulo Guedes; da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro; da Agricultura, Tereza Cristina; de Minas e Energia, Bento Albuquerque; de Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes; e do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno.

"O que sempre sonhei foi libertar o Brasil da ideologia nefasta de esquerda. Um dos grandes inspiradores meus está aqui à minha direita, o professor Olavo de Carvalho", afirmou, sob sorrisos do professor e de Steve Bannon, que se sentava à sua esquerda.

No discurso, o presidente disse querer "o Brasil grande, como o presidente Trump quer os Estados Unidos grandes".

"Nós sabemos que quando a diplomacia não dá muito certo, a retaguarda tem as forças armadas. O caminho é sempre o mesmo, parece que estamos em lados opostos, mas estamos do mesmo lado", continuou, antes de ser aplaudido pelos demais convidados, entre os quais Chris Buskirk, editor do site American Greatness; Mary Anastasia O'Grady, colunista do jornal Wall Street Journal; David Shedd, pesquisador visitante da Fundação Heritage; Matt Schlapp, presidente da União Conservadora Americana; Roger Kimball, editor da revista New Criterion e Walter Russell Mead, colunista do Wall Street Journal.

Na noite desta segunda, Bolsonaro tem novo jantar, desta vez com empresários. Entre os convidados estão Jane Fraser, CEO para a América Latina do Citigroup; Gary Spulak, presidente da Embraer nos Estados Unidos; Donna Hrinak, presidente para a América Latina da Boeing; Chris Padilla, vice-presidente da IBM, entre outros.

O esperado encontro com o presidente Donald Trump está marcado para esta terça-feira, na Casa Branca.

Já assistiu aos nossos novos vídeos no [YouTube](#)? Inscreva-se no nosso canal!

<https://www.youtube.com/watch?v=YufygaakK5sE>

<https://www.youtube.com/watch?v=c2-2ib1M5ko>

<https://www.youtube.com/watch?v=YPsc4zsMaPA&t=2s>

COMUNICAR ERRO 



Newsletters

RESUMO
DO DIA

Para começar e terminar o dia bem informado.

Preencha seu email

CADASTRAR

AS MAIS LIDAS AGORA



Menina de 18 meses morre ao cair de janela do 11º andar de cruzeiro



Bolsonaro diz que indicará ministro "terrivelmente evangélico" ao Supremo



PDT ameaça expulsar Tabata Amaral caso vote a favor da reforma da Previdência

Mais Notícias

Paraná Portal

PSL muda de posição e apresenta proposta para desidratar Previdência

10/07/2019 17h04



Forbes

Confirmado: Google Fotos terá novos recursos em breve

10/07/2019 16h56



Gizmodo

Huawei diz que Brasil está atrasado no 5G em comparação com vizinhos

10/07/2019 16h55

Folha.com - Ilustrada

Pode uma escritora sem livros se autodenominar escritora?

10/07/2019 16h54

TN Online

Projeto Conecta Apucarana, da Acia, promove duas capacitações em julho

10/07/2019 16h53

Público - Mundo

Exumações no Vaticano reavivam mistério sobre desaparecimento de Emanuela Orlandi

10/07/2019 16h51

TN Online

Apucarana sedia fase final dos Jogos Escolares do Paraná

10/07/2019 16h50

Estadão Conteúdo - Política

Lamborghini e lancha de Eike são vendidos sem alarde pela 3ª Vara Criminal do Rio

10/07/2019 16h48



Canal Rural

Previdência: oposição quer recolocar taxas sobre exportação agrícola

10/07/2019 16h46

Reuters

Grandes cidades do mundo enfrentarão condições climáticas "desconhecidas" até 2050

10/07/2019 16h46

10/07/2019

Steve Bannon: governo Bolsonaro precisa de 'uma só voz' e Mourão se tornou 'dissonante' - 18/03/2019 - UOL Notícias

[Estadão Conteúdo](#)

Leilão de ativos da Avianca arrecada US\$ 147,320 milhões

10/07/2019 16h44

[BBC News Brasil](#)

Como a educação severa de meus pais me tornou uma adulta solitária e tímida

10/07/2019 16h41



[Canal Rural](#)

Clima favorável às lavouras pressiona Chicago no meio-pregão

10/07/2019 16h39

[Estadão Conteúdo](#)

Câmara decide derrubar todos os destaques individuais da reforma da Previdência

10/07/2019 16h39



[Canaltech](#)

O que podemos esperar da quarta temporada de Stranger Things

10/07/2019 16h34

[Estadão Conteúdo](#)

Caiado acha possível Estados e municípios entrarem na reforma ainda na Câmara

10/07/2019 16h34

[EFE](#)

Refugiado sírio vive preso no aeroporto de Istambul há seis semanas

10/07/2019 16h34

[Rede Tv Jornalismo](#)

Mulher é condenada à prisão após matar o marido durante preliminares sexuais

10/07/2019 16h31

[TN Online](#)

Ex-secretário de Meio Ambiente é condenado a 11 anos de prisão

10/07/2019 16h30



[Olhar Digital](#)

Imagens de imprensa do Galaxy Note 10 e 10+ mostram cores e design

10/07/2019 16h30

[TN Online](#)

Acia de Arapongas entrega prêmios da promoção Dois Amores, Um Só Coração

10/07/2019 16h29



[Forbes](#)

Privatização deve dominar mercado de capitais no Brasil em 2019

10/07/2019 16h29

[Reinaldo Azevedo](#)

O "terrivelmente evangélico" é terrivelmente anticristão. Sem alternativa

10/07/2019

Steve Bannon: governo Bolsonaro precisa de 'uma só voz' e Mourão se tornou 'dissonante' - 18/03/2019 - UOL Notícias



10/07/2019 16h28

[ANSA - Internacional](#)

Itália é país da UE que mais concede cidadania a brasileiros

10/07/2019 16h28



[Reinaldo Azevedo](#)

General ignora virtudes cristãs e se diz uma soma de Davi, José e Salomão

10/07/2019 16h27



[Tecnoblog](#)

Dropbox Transfer permite compartilhar arquivos de até 100 GB

10/07/2019 16h26

[Folha.com - Cotidiano](#)

Comissão do Senado aprova proibição de fumo em locais de eventos esportivos, como estádios e ginásios

10/07/2019 16h26

[A Tarde](#)

Fala Salvador recebe cerca 650 mil registros no primeiro semestre

10/07/2019 16h26

[DW](#)

"São tempos difíceis para a democracia"

10/07/2019 16h26



[do UOL](#)

Maia: Transição mais suave para policial "não é ideal", mas é "mais justo"

10/07/2019 16h25



[Canal Rural](#)

Dólar registra queda em meio a votação da Previdência e falas de Powell

10/07/2019 16h24

[Reuters](#)

Itaú Unibanco nomeia André Gailey como novo presidente do banco no Paraguai

10/07/2019 16h23



[Gizmodo](#)

Corte dos EUA reforça decisão anterior de que Trump não pode bloquear críticos no Twitter

10/07/2019 16h22

[Folha de S. Paulo - Mercado](#)

Em meio a incertezas jurídicas, Gol e Latam arrematam slots da Avianca

10/07/2019 16h22

10/07/2019

Steve Bannon: governo Bolsonaro precisa de 'uma só voz' e Mourão se tornou 'dissonante' - 18/03/2019 - UOL Notícias

Estadão Conteúdo

PSL apresenta emenda para suavizar regras para aposentadoria de policiais

10/07/2019 16h22

AFP - Geral

Poluição luminosa ameaça os peixes-palhaço

10/07/2019 16h22

Folha de S. Paulo

Em meio a incertezas jurídicas, Gol e Latam arrematam slots da Avianca

10/07/2019 16h22



Canaltech

Os 10 melhores apps iOS da semana (10/07/19)

10/07/2019 16h20

Rede Tv Jornalismo

Plenário decide sobre destaques à reforma da Previdência

10/07/2019 16h20



Tecnoblog

Câmera do Google Tradutor já traduz para mais de 100 idiomas

10/07/2019 16h19



Forbes

James Dyson compra a cobertura mais cara de Singapura

10/07/2019 16h19

Folha.com - Ilustrada

Biópico de Hebe e filme com Bruna Marquezine estão no páreo pelo Kikito

10/07/2019 16h19

Reuters

JPMorgan pretende reduzir valor mínimo para nova plataforma de investimentos

10/07/2019 16h16

AFP - Geral

Nova Orleans se prepara para enfrentar tempestade tropical

10/07/2019 16h15

EFE

Caravana de táxis percorre Assunção para exigir suspensão da Uber

10/07/2019 16h15

AFP

Von der Leyen busca apoio do Parlamento Europeu para chegar ao topo da UE

10/07/2019 16h14

AFP

Macron tem 'questionamentos' sobre vários pontos do acordo UE-Mercosul



10/07/2019 16h14



[Blog do Josias de Souza](#)

Carluxo volta a se estranhar com general Heleno

10/07/2019 16h13

VER MAIS ▾